

SESSÕES DO PLENÁRIO

41ª Sessão Ordinária Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de maio de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADA IVANA BASTOS

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Felipe Duarte, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Marcone Amaral, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Niltinho, Olívia Santana, Patrick Lopes, Paulo Câmara, Pedro Tavares, Penalva, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo e Zé Raimundo Fontes. (53).

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos) Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos) Pequeno Expediente. (Oradores inscritos)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos) Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Robinho, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde, presidente; boa tarde, colegas, amigos, aqui, da imprensa. Não posso deixar de falar aqui sobre um título que Carlos Roberto, o meu amigo Pirulito... Pirulito é de Ibicuí. Ele foi campeão brasileiro, lá em Camboriú, em três modalidades e vai representar o Brasil no mundial. Meu amigo Pirulito, um abraço, parabéns, fiquei muito feliz por seu título, por seu desempenho. Que o governo ou até a iniciativa privada possa reconhecer o seu trabalho e dar o devido valor que você tem para representar o Brasil na esfera mundial. Então, parabéns, Pirulito, é assim que você é conhecido, sucesso em sua caminhada.

Mas eu não posso deixar, presidente, de falar também sobre a questão da segurança pública. Nos jornais, quando falam da Bahia, o que mais se ouve é falar da insegurança, da insegurança do cidadão baiano. Inclusive, em Eunápolis, o Comando Vermelho está aterrorizando os moradores de Eunápolis, criando problemas. Sendo que Eunápolis é a segunda cidade mais mortífera do Brasil. Que título triste! Eunápolis que é uma cidade desenvolvida, de agricultura muito forte, de uma pecuária muito forte, próxima a Porto Seguro, com um turismo de grande desenvolvimento, é a segunda cidade em que mais se mata no Brasil. Situação triste!

E indo para a região de Cumuruxatiba e Corumbau, na cidade de Prado, ali também em Caraíva, Porto Seguro, onde a facção Bonde do Maluco foi desmembrada, parte de indígenas, e pessoas que se autointitulam indígenas, criou a facção Anjos da Morte e está fazendo o controle daquela região, invadindo fazendas, assaltando fazendas, fazendo até a colheita da produção de café. Uma saca de café, hoje, sai por R\$ 2 mil. Aí, o traficante, o ladrão, o assaltante virou agora colhedor de café! Que pena que o estado não ocupa seu espaço! Uma região de um turismo de alto desenvolvimento, com a natureza maravilhosa e acontece algo assim.

Não é diferente na região de Itabuna, onde a briga do PCC com o Comando Vermelho está exterminando adolescentes. Inclusive, é cômico! É cômico saber que nesta semana o Comando Vermelho está comemorando a prisão do Tuta. Tuta é um dos grandes coordenadores, comandantes do PCC na Bahia. Então, com a prisão de Tuta, o Comando Vermelho, agora, tem a missão de ocupar os espaços deixados pelo PCC. Olhe como está sendo contada a história da Bahia! E o Tuta não foi preso na Bahia, não. O Tuta foi preso, lá, em São Paulo.

Então, em Salvador, nesse final de semana, o que houve foi uma coisa já rotineira: assassinatos, tiros.

Então, governador, é uma coisa que a gente vem repetindo aqui, que a gente vem falando, mas parece que isso já é uma coisa rotineira na vida dos baianos e na vida do governo da Bahia, pois não se toma nenhuma atitude.

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

É importante, governador, que você tome a atitude com relação a isso, não é? Isso é muito importante.

E a gente não queria estar fazendo críticas. A gente queria estar, mesmo na Oposição, falando que deu certo!

Um abraço ao povo baiano!

Desejo que Deus possa tocar no coração do governo da Bahia para ele tomar alguma atitude...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para o povo da Bahia ter segurança ou ter respeito.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Hilton Coelho, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Sr.^a Presidenta, demais deputadas e deputados, trabalhadores da imprensa que acompanham esta sessão, eu não poderia deixar de fazer referência à principal luta que está acontecendo, hoje, no estado da Bahia. Ao lado de tantas, há uma que ganhou grande visibilidade, porque se transformou numa verdadeira luta em defesa da educação do município e dos seus serviços públicos.

Na última quinta-feira, eu dei uma entrevista numa rádio de grande repercussão no município de Salvador. E dediquei essa entrevista à coragem das educadoras do município, as nossas professoras e servidores públicos, que estavam com a grande tarefa: não deixar, não permitir que o discurso sobre a resolução do piso e a correção das perdas inflacionárias ganhassem contornos de verdade, com aprovação de duas leis na Câmara Municipal de Salvador.

Essas eram leis que não resolviam nada, mas que poderiam ajudar no discurso do prefeito Bruno Reis, que está sumido, inclusive, de que teria resolvido tais situações. Falo do piso salarial nacional do magistério e do reajuste dos salários e vencimentos dos servidores que estão extremamente arrochados no município de Salvador.

No entanto, na Câmara Municipal de Salvador, eu quero dizer que nós assistimos a um espetáculo lamentável. Digo isso porque eu acompanhei todo o processo. Não apenas uma sessão aconteceu no subterrâneo do espaço onde as sessões estão acontecendo de maneira provisória, como, possivelmente, pelo discurso de um vereador.

Eu não quero acreditar que isso aconteceu, porque seria o cúmulo, o absurdo da inconstitucionalidade feita por um Parlamento municipal, mas que se somou, se incorporou, ao vencimento inicial das professoras do município de Salvador, uma gratificação. Portanto, a partir desse momento, o piso estaria sendo pago sem que a prefeitura gastasse um real a mais para fazer isso. Pasmem! É como se um trabalhador que ganha um salário mínimo ganhasse o montante do salário mínimo, faltando uma parte do valor de uma gratificação de um determinado auxílio-alimentação ou de um auxílio-transporte, e o poder público simplesmente somasse essas duas coisas para fazer o salário mínimo, no caso o salário mínimo da educação.

O vereador falou isso na imprensa, mas nós não temos consciência se é verdade ou não. Por quê? Porque as atas ainda não foram divulgadas e a votação aconteceu de maneira extremamente atribulada, açodada e, mais do que isso, pasmem, com a Câmara de Vereadores cercada por uma multidão de gente remunerada para fazer provocação, para fazer agressão, especialmente às professoras do município. E isso aconteceu!

Foi uma sessão extremamente... Foi uma tarde marcada pela tensão e pela agressividade dessas pessoas. Eu acredito que mais de uma centena de pessoas cercaram a Câmara de Vereadores e, ao que parece, com a permissão da própria presidência da Câmara de Vereadores, ou seja, uma situação extremamente tensa e, como eu disse, de profunda agressividade aos servidores e, principalmente, às professoras. Essas pessoas falaram palavrões às professoras, os quais eu tenho até

vergonha de repetir ao microfone. Isso está nos vídeos! Cenas de agressividade a elas, pessoas batendo no braço das professoras para derrubar o celular para que as coisas não fossem registradas.

Foi nesse contexto que o nosso mandato, de fato, acompanhou... E eu quero fazer essa demarcação aqui porque existe, até agora, um boato de que o nosso mandato pode sofrer um pedido de cassação nesta Casa. Eu quero dizer que vou enfrentar esse processo de cabeça erguida, não vão conseguir calar o nosso mandato cassando este instrumento político que foi dado pelo nosso povo a partir da ideia de que nós precisávamos de um mandato que fosse um mandato da resistência, que dissesse o que tem que ser dito.

(A Sr.^a Presidente faz soar as campanhas.)

O Sr. HILTON COELHO: E nós – com a sua tolerância, Sr.^a Presidente, já para concluir – vamos continuar a dizer isso, até porque o nosso papel naquele contexto foi um papel de acompanhamento do processo e acompanhei toda a movimentação, porque o nível de agressividade contra as professoras e contra os servidores públicos foi algo brutal! E, se nós não estivéssemos naquele momento, com certeza seria pior.

Fui sim, acompanhei a entrada e acompanhei o processo de mobilização...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campanhas.)

(...) que não passou de uma ocupação do plenário, do local onde estava sendo realizada a sessão, na Câmara de Vereadores, mas de maneira frustrante a votação foi feita, como eu disse, no subterrâneo, às escondidas e, até agora, não nós não sabemos o conteúdo delas. Então, todo apoio à mobilização em defesa da educação no município de Salvador e em defesa da valorização dos servidores públicos.

Eu quero só finalizar, Sr.^a Presidenta, agradecendo todas as demonstrações de solidariedade, que foram muitas até agora, apenas com a sinalização da abertura do pedido de cassação do nosso mandato. Quero agradecer a todas as associações, todos os sindicatos, todas as organizações da sociedade civil, personalidades que estão se pronunciando ante a essa ameaça que, para mim, ainda é um boato.

Espero que esta Casa não concretize isso, mas, se assim o fizer, nós vamos enfrentar com certeza de cabeça erguida, nem um passo a menos. O nosso mandato é um mandato dos movimentos sociais! E nós continuaremos apoiando os movimentos sociais e o nosso mandato continuará a ser um instrumento deles.

Muito obrigado, Sr.^a Presidenta.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Não há mais nenhum orador inscrito. Declaro encerrada a presente sessão às 14h49min.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Hassan (justificada), Ludmilla Fiscina, Marcelino Galo (licenciado), Matheus Ferreira, Pancadinha, Roberto Carlos, Vitor Bonfim e Zó. (10)

O Deputado Hassan teve a falta justificada (Atestado médico). O Deputado Marcelino Galo encontra-se licenciado.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.